

Proposta de formação do Grupo de Estudos na DS Curitiba

Introdução

Nós, auditores-fiscais da RFB, temos uma boa formação técnica e somos pessoas instruídas. Trabalhamos com afinco no cumprimento da missão institucional, fortalecendo a presença do Estado na sociedade brasileira. Porém, para atuarmos como cidadãos conscientes dos variados aspectos da vida em sociedade, numa comunidade mundial hoje globalizada, é vital constituir uma visão clara de nossa realidade política.

Nas diversas esferas de atuação do Sindifisco Nacional, tal visão, ainda deficiente, não alcança a prática, não consegue dar sustentação a nenhuma forma de ação política que seja adequada e eficaz. Sucumbimos em tentar fazer prevalecer uma posição sequer de mínima legitimidade social. Cedemos sem lutar, às pressões políticas do governo federal e de seu partido, que exercem atualmente um domínio absoluto sobre a administração pública.

Deduz-se daí que o conhecimento técnico e a instrução escolar, ainda que formem a base indispensável ao nosso desenvolvimento profissional, não bastam para garantir o despertar desta visão clara da realidade. E não bastam justamente porque essas forças políticas, que começaram a agir há mais de quatro décadas, alcançaram pleno êxito em sua estratégia de dominação sobre a cultura, a mídia e as instituições de ensino brasileiras, enfraquecendo-as internamente para melhor dominá-las. Hoje, por incutirem nas pessoas, em todos os ambientes, uma mentalidade hegemônica de baixíssima exigência moral, essas forças políticas controlam a sociedade inteira.

Deixamo-nos facilmente dominar e agora precisamos com certa premência correr atrás do prejuízo. Por isso, colegas, o apelo: até quando permaneceremos dóceis às manobras que solapam a nossa autonomia e autoridade? Cidadãos, até quando aceitaremos passivamente esta forma absurda de manipulação social a que estamos submetidos em detrimento da nossa própria vida?

Permitam-me citar o breve trecho extraído de um artigo publicado no Diário do Comércio, do filósofo Olavo de Carvalho, que aponta para o descalabro da mídia brasileira ao assédio das forças políticas dominantes:

*“Praticamente tudo o que se lê na mídia brasileira sob o rótulo de ‘análise política’ não passa de elaboração apressada de fatos que o comentarista extraiu da própria mídia. (...) / Não é uma coisa séria. (...) Não existe para orientar o leitor, mas para mantê-lo satisfeito com um estado habitual de desorientação no qual se sente informadíssimo e repleto de certezas. / **Análise política séria supõe informações ao nível dos melhores serviços de inteligência, trabalhadas por uma consciência longamente adestrada na meditação da história, da filosofia e da ciência política**”. (Credibilidade Zero. Diário do Comércio, 14/08/2012). (Grifou-se)*

A formação de grupos de estudo justifica-se pela necessidade apontada neste artigo. É preciso reconhecer: carecemos de uma formação intelectual sólida que seja como o substrato de onde possamos erguer um olhar luminoso sobre a realidade, para plasmar nitidamente em nossas consciências uma visão penetrante que nos permita agir com conhecimento de causa e previsão dos efeitos, capaz de guiar-nos com retidão e clareza no sinuoso caminho das ações políticas, a ponto de estabelecer uma posição corporativa proeminente em âmbito regional e nacional.

Começaremos a realizar este ideal aqui e agora, na nossa DS, reunindo alguns auditores que comunguem do mesmo interesse de iluminar a sua consciência por meio de uma prática séria de ascensão intelectual, pessoas que poderão compartilhar conhecimentos em Política, Filosofia, Ciências e Artes, tendo por objetivo precípuo o bem comum. E saibam os interessados que só o atingiremos se formos capazes de nutrir, pela soma dos esforços pessoais de cada integrante, uma visão universal civilizatória baseada na unidade interdisciplinar dos saberes, que nos propicie lançar os fundamentos de uma nova atuação política, para uma possível transformação da cultura e da sociedade brasileiras.

O elenco das disciplinas

Ao partir da formação humana integral como princípio, são disciplinas que interessam ao desenvolvimento da visão intelectual do auditor-fiscal da RFB, e em particular, dos filiados ao Sindifisco Nacional membros da DS Curitiba, as diretamente relacionadas ao escopo de fundamentar ou instrumentalizar as ações políticas do sindicato, elencadas a seguir, ou quaisquer outras cujo conhecimento possa se mostrar politicamente relevante ao grupo de estudo:

1. Ética: os fundamentos da Ética enquanto disciplina filosófica. Distinções em relação à Moral. Possibilidades de uma ética universal. Os princípios da Ética. A Justiça, a Honestidade, etc;
2. Filosofia Política: os fundamentos da Política; o Logos e suas modalidades discursivas: a Lógica, a Dialética, a Retórica, o Mito; o lugar da Política e as formas de poder na sociedade;
3. Ciência Política;
4. Geopolítica;
5. Sociologia;
6. História Geral;
7. História do Brasil;
8. Biografias: vida e obra de indivíduos que afetaram decisivamente o curso da História, no Brasil ou no mundo;
9. Línguas: o idioma português: produção de textos, formação do estilo, práticas de oratória; curso de latim; cursos instrumentais de outras línguas, voltados em especial para a leitura, mas não exclusivamente;
10. Artes: literatura, música, teatro, cinema, artes plásticas, arquitetura, etc.
11. Política Organizacional: o poder e suas formas na administração privada e na administração pública; a interface da política organizacional com a política governamental; as repercussões da política governamental sobre o exercício da profissão;
12. Política Sindical: história e prática da política sindical no Brasil e no mundo;
13. Assuntos que possam ser abordados sob o viés político e que não estejam contemplados no âmbito das disciplinas supracitadas. Outras disciplinas de interesse propriamente político: Economia e Finanças, Direito Constitucional, Teoria do Estado etc.

O elenco das disciplinas, temas e formas de abordagem é apenas ilustrativo para futura definição, adaptável às intenções e predisposições intelectuais de cada membro e ao perfil cultural do grupo. Deixou-se espaço para inserção de outras possíveis disciplinas de interesse geral que possam ser abordadas politicamente. Aquelas em que ainda não há o preenchimento de temas e formas de abordagem deve-se à dificuldade de delimitar o que é importante diante da abrangência mesma da disciplina, e também à limitação intelectual do autor da proposta, aguardando que filiados mais bem instruídos em tais disciplinas assumam a proposição do que poderá ser estudado pelo grupo. Embora a distribuição de uma a uma das disciplinas a cada membro do grupo seja a situação ideal a ser buscada, cada qual poderá estudar a que lhe for mais afim, de acordo com a sua formação escolar, interesse pessoal ou predileção. Destarte, o estudo poderá ser direcionado apenas a algumas disciplinas escolhidas pelos membros do grupo. A interdisciplinaridade permitirá que cada integrante do grupo possa estender o seu estudo particular a outros pontos de vista, com implicações nas demais disciplinas. O importante, afinal, é que o conhecimento de qualquer dos temas estudados seja assimilado individualmente e transmitido aos outros membros. Lembro, no entanto, que, apesar das dificuldades que possam surgir, não devemos perder de vista o princípio da prevalência de uma formação humana integral, imprescindível à consecução dos fins e objetivos propostos.